

O arroz irrigado é uma cultura sensível à salinidade nos estádios de plântula e reprodutivo. No Rio Grande do Sul, alguns solos da Planície Costeira Externa apresentam altos níveis de salinidade, tanto pelo uso de água salina da Laguna dos Patos, para irrigação das lavouras de arroz do seu entorno, quanto pela própria gênese daqueles solos, provenientes de sedimentos marinhos. Nesses solos, a aplicação de adubos com índice salino elevado, como o cloreto de potássio, na linha de semeadura, pode agravar o dano causado ao estabelecimento da cultura, diminuindo seu rendimento. O trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar o efeito do manejo da adubação potássica (K_2O) sobre o estande e o rendimento do arroz, em solos com níveis crescentes de saturação por sódio (PST) de 5 %, 9 %, 21 % e 32 %; e três manejos da adubação com cloreto de potássio: 90 kg ha⁻¹ de K_2O a lanço; 90 kg ha⁻¹ de K_2O na linha de semeadura e 45 kg ha⁻¹ de K_2O na linha de semeadura, além de uma testemunha em cada nível de salinidade, sem adição de fertilizante. Nos solos com PST de 5 % e 21 %, os tratamentos testemunha e a lanço favoreceram um melhor estabelecimento do estande, em relação à aplicação de 90 kg ha⁻¹ de K_2O na linha de semeadura. No local com PST de 5%, houve prejuízo à emergência das plântulas nos tratamentos com adubação em linha, em função da baixa umidade do solo, em relação ao local com PST de 9%. A aplicação de 90 kg ha⁻¹ de K_2O na linha de semeadura prejudicou a emergência das plântulas em todos os níveis de salinidade do solo e o rendimento da cultura nos solos com PST a partir de 21 %.